

Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Cleber Mena Leão Junior
Verónica Gabriela Silva Piovani
(Organizadores)

ANAIS
VIII SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO LAZER
O LUGAR DO LAZER NA ERA VIRTUAL



Maringá, Paraná

2019

“Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)”

(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

S471a

Seminário de Estudos do Lazer (8.: 2018 : Maringá, PR).
Anais... / VIII Seminário de Estudos do Lazer : O Lugar do Lazer na
Era Virtual, Maringá, PR, 14 a 17 de novembro de 2018; presidente
Giuliano Gomes de Assis Pimentel ; organizadores Cleber Mena Leão
Junior ; Verónica Gabriela Silva Piovani. – Maringá, PR: GEL/UEM,
2019.
109 p.: il. color.

ISBN 978-85-54259-05-1

<http://gel-uem.wixsite.com/seminariodolazer>

Conteúdo: Programação, Conferências, Palestras e comunicações
(textos completos).

1. Lazer. 2. Educação Física. 3. Recreação. 4. Jogos recreativos. 5.
Políticas públicas - Lazer. I. Pimentel, Giuliano Gomes de Assis, pres.
II. Vieira, Alessandra Fernandes, org. III. Universidade Estadual de
Maringá. Grupo de Estudos do Lazer. IV. Título.

CDD.23.ed-709.1

Márcia Regina Paiva CRB-9/1267

Organizadores

Giuliano Gomes de Assis Pimentel (GEL/UEM)

Cleber Mena Leão Junior (ABRE)

Verónica Gabriela Silva Piovani (UNIOESTE)

Editora

Clube dos Recreadores Editora

OBSERVAÇÃO

A revisão dos textos é de responsabilidade dos seus autores.

1. ATIVIDADES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Acadêmica Ariane Capela Mendes, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Acadêmica Suelen Suane Bezerra Resque, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista, Universidade Federal de Goiás (UFG)

Dra. Patrícia do Socorro Chaves de Araújo, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: patriciadaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A inspiração para escrever este trabalho surgiu a partir de observações advindas de experiências acadêmicas do Curso de Educação Física, despertadas nas aulas de Estudos do Lazer. Nesta, foi possível entender e relacionar o papel que o lazer desempenha no cotidiano da população idosa, em que conforme os dados estatísticos, cresce cada vez mais.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), a população total brasileira de 1997 a 2007 cresceu 21,6%. Nesses mesmos 10 anos a população de 60 anos e mais cresceu 49,2%, e a população de 80 anos e mais o equivalente a 65%. No grupo de centenários e supracentenários (110 anos e mais) esse crescimento foi ainda mais significativo, com 77%, ultrapassando 24 mil pessoas (MARIANO DA ROCHA et al., 2010 apud DALLA DÉA et al, 2014, p. 1-2).

O Censo de 2010 identificou um alto crescimento do número de pessoas acima de 60 anos, no Brasil, quando comparado com o Censo de 2000, e esse fator fez ampliar e motivar ainda mais a necessidade de se estudar sobre a velhice.

Ainda é grande o número de idosos que habitam o seio familiar, porém, estudos evidenciam um gradual crescimento de opções de moradia como locais de cuidados específicos à terceira idade. Em Belém-PA, aparece uma alta concentração dessa faixa etária morando em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), as quais se apresentam com características de residência coletiva atendendo os idosos com os mais diferentes graus de dificuldade para desempenho das atividades de vida diária.

Assim, a problemática da pesquisa surgiu a partir de uma inquietação em entender, como as atividades da Educação Física se relacionam com o cotidiano das Instituições de Longa Permanência de Idosos em Belém, através da visão dos coordenadores das Instituições?

METODOLOGIA

Esta pesquisa optou por uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2010) se trata de um estudo que permite uma compreensão diferenciada do fenômeno, apresentando caráter exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2008). Para tanto, este estudo utilizou uma entrevista semiestruturada adaptada do roteiro produzido por Brod (2004).

O público-alvo da pesquisa foram os coordenadores das Instituições de Longa Permanência para Idosos, em Belém, de ambos os sexos, e que trabalhavam como coordenadores na instituição há pelo menos um ano, e que concordaram com a participação na pesquisa. Visando as questões éticas do trabalho, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados, teve como referência a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na entrevista realizada com os Coordenadores 1, 2 e 3 obteve-se como resultado que as três oferecem atividades de lazer externas ao espaço, porém foi possível notar uma grande diferença no planejamento dessas atividades e seu grau de variabilidade entre as instituições é o que encontramos nas falas dos coordenadores 1, 2 e 3, descritas abaixo:

Oferecemos passeios no museu, no bosque assim como a caminhada no parque do Utinga (COORDENADOR 1).

Realizamos atividades externas como a caminhada em torno do abrigo e passeios distantes uma vez ao ano (COORDENADOR 2).

A nossa Instituição é totalmente dependente do auxílio de voluntários para a realização de passeios externos. Além de que, não temos um planejamento preciso na organização das atividades (COORDENADOR 3).

De acordo com Marcellino (2008) as atividades de lazer devem ser planejadas, visto que inúmeros fatores são influenciados quando correlacionados aos idosos. O autor ainda explica que mesmo essas atividades sendo dificultadas e não usufruídas por todos, as atividades de lazer incluem como um componente de construção cultural e tem suas diversas vantagens.

Também foi possível identificar diferentes maneiras pela qual o profissional de Educação Física surge nas instituições, podendo atuar como profissional contratado pela instituição ou pelos próprios residentes, ou ainda, trabalhando de forma voluntária, como confirmam as falas dos coordenadores:

Não há o profissional de Educação Física dentro da equipe multidisciplinar no momento, mas em 2016 houve a contratação de um profissional que ministrou aulas de alongamento 2 vezes por semana, durante 1 hora (COORDENADOR 1).

O profissional de Educação Física integra a equipe que cuida dos nossos idosos. Ele trabalha com musculação e hidroginástica, 3 vezes por semana (COORDENADOR 2).

Nunca contratamos o profissional de Educação Física para o espaço, apenas voluntários desenvolvem atividades diferentes com os nossos internos (COORDENADOR 3).

Dessa forma, percebe-se que o profissional de Educação Física, apesar de já se fazer presente em algumas ILPIs, ainda não tem seu espaço garantido pelos coordenadores. O mapeamento realizado por Camarano (2007) evidencia a ausência do profissional de Educação Física nas ILPIs, os quais priorizam suas equipes compostas por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e cuidadores.

Porém, observa-se que nos últimos anos a forma de pensar dos coordenadores está sendo modificada, uma vez que já se observa em alguns, a preocupação em realizar planejamentos de atividades em conjunto com o profissional de Educação Física.

Conforme os entrevistados, a parceria com o profissional de Educação Física é algo importante, a resposta foi unânime no sentido que todos concordam que essa profissão ocupa um espaço importante no processo do envelhecimento e é bastante valorizado por eles. Esse fato pode ser evidenciado, principalmente, na fala do coordenador 1:

Acho importante que o profissional de Educação Física esteja dentro do espaço (...) nós percebíamos que as aulas de alongamento ministradas pelo professor contratado, deixavam os idosos mais dispostos (COORDENADOR 1).

Nos três casos, os coordenadores entrevistados apresentam formação acadêmica na área da saúde, dessa forma, supõe-se que esse fator possa ter influenciado de forma positiva as suas respostas.

Porém, ainda há muitos fatores que dificultam a entrada do profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar que cuida do idoso, apesar do interesse que os idosos apresentam com relação à prática de atividades físicas e lúdicas, como pôde ser evidenciado no discurso dos coordenadores:

Os idosos sempre perguntavam quando o professor de Educação Física vai voltar a dar aula na Instituição (COORDENADOR 1).

Os idosos gostam bastante das atividades de hidroginástica e musculação, mas eles pedem mais atividades musicais, de dança e teatro (COORDENADOR 2).

Aqui na instituição sempre perguntamos o que os internos preferem fazer, e eles sempre pedem músicas e artesanato (COORDENADOR 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou CONCLUSÕES)

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que o diálogo feito entre a realidade transmitida pela fala dos coordenadores das ILPI e o material encontrado na literatura atual sobre o tema, permitiu notar a presença de um cenário favorável, porém, ainda com muitos obstáculos a serem vencidos com relação aos planejamentos correspondentes às atividades de lazer e saúde para os residentes dos locais pesquisados.

Levando em consideração esses aspectos, também foi possível inferir que os coordenadores entrevistados concordam que a participação e contribuição do profissional de Educação Física se torna uma boa estratégia para o programa de prevenção às doenças, promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida dentro das ILPI, visto que este tem a habilidade de unir as atividades de lazer ao exercício físico através de uma programação bem estruturada. No entanto, muitos fatores ainda prejudicam a inserção do profissional de Educação Física na área de cuidados gerontológicos, dentre eles o aspecto econômico e cultural das instituições.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BROD, A. **Políticas públicas de lazer para os idosos na região do Vale do Taquari**: um estudo descritivo dos grupos de convivência e bailes da terceira idade. Dissertação [Mestrado em Ciências do Movimento Humano]. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

CAMARANO, A.A. **Características das instituições de longa permanência para idosos** – região Norte/ coordenação geral Ana Amélia Camarano – Brasília: IPEA; Presidência da República, 2007.

DALLA DÉA, Vanessa H. S. et al. Autopercepção da saúde de idosos participantes de um projeto de extensão de hidroginástica de uma universidade pública. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-13, out./dez. 2014.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Sociedade**: Múltiplas relações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. – São Paulo: Hucitec, 2008.